



UM VENDEDOR DE FLORES

Um velho homem já aposentado
Para sobreviver, e viver a vida
A dificuldade levou vencida,
Pensando em como fazer um trocado.

De início se sentiu indeciso
O que fazer? Como agir?
O melhor pensamento é decidir
E fazer o que é preciso!

Pensou em ser bilheteiro
Andando pelas praças
Mas julgou que o jogo é desgraça
Para ganhar dinheiro.

Imaginou ser jornalista
E lhe adveio que bom não seria
Para viver o dia inteiro
Vendo pornografia.

Indicaram-lhe fazer um bico
No balcão de um bar
Mas assim disse não fico,
Outra coisa vou procurar.

O que devo fazer?
Ser pintor, marceneiro
Eletricista ou açougueiro?
Isso não devo ser.



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



E fiquei assim uma noite no leito
E toda profissão que eu imaginava
Sempre havia um senão
Tudo parecia sem jeito
Para uma ocupação

Foi assim que me veio uma idéia iluminada
Encontrei enfim um meio,
Por idéia de minha cunhada.

Vá vender flores e dissipando alegria
As flores trazem perfume
Que a todos contagia.

As flores também nos momentos de tristeza,
Também trazem refrigério,
Elas fazem com singeleza
Nos túmulos do cemitério.

E assim me fiz simplista
Virei um andante pela rua
Me fiz florista.

Para ganhar a simpatia sua
Termino com discrição
O espírita sincero é como um flor
Que desabrocha em botão
O perfume é a caridade
Que nasce no coração.

Pedro Lèo

**Mensagem psicografada pelo Médiun Rinaldo De Santis em Reunião Pública,
CE BENFEITOR – Rua Ercília, 252 – Camilópolis – S. André – SP - CEP 09230-570
M 04 07 16 PEDRO LÉO**